

O ENSINO/APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Peterson da Paz¹

Este artigo analisa a situação do ensino/aprendizagem de matemática no Brasil. Apresentando um histórico da educação brasileira contextualizando-a com o ensino de matemática. Destacando, de maneira sintética, os motivos dos baixos índices de aproveitamento na disciplina em nosso país.

Palavras-chave: Matemática; Aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

This article analyzes the situation of teaching and learning of mathematics in Brazil. Presenting a history of Brazilian education within today with the teaching of mathematics. Notably, in a summary way, the reasons for low use of discipline in our country.

Key-words: Mathematics; Learning; Education.

Que a educação matemática precisa passar por um processo de mudança já não novidade. Podemos comprovar a veracidade dessa afirmação, analisando os índices de reprovação em matemática na segunda parte do Ensino Fundamental.

Muitas vezes, nos deparamos com as seguintes sentenças: “Os alunos não querem saber de nada”; “Os alunos não gostam de matemática”; “Os alunos não têm interesses de aprender matemática”. Essas e outras frases são comuns entre os professores. Mas será que os alunos não gostam mesmo de matemática? E se for verdade, o porquê do desinteresse?

É preciso responder essas e muitas outras questões, para melhor compreender a situação do ensino de matemática, e a partir de então buscar

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena, s Graduação em Educação Matemática pela Faculdade de Pimenta Bueno, FAP, Pimenta Bueno Rondônia e Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Internacional Três Fronteira, UNINTER, Cidade de Leste Paraguai.

instrumentos que visam o equacionamento da defasagem no ensino aprendizagem dessa matéria. Mas para que se entenda um pouco melhor a situação atual do ensino de matemática faz-se necessário a apresentação de um breve histórico da educação no Brasil.

1. A EDUCAÇÃO NO BRASIL

O processo formal de educação através de escolas no Brasil começa com a chegada dos Jesuítas que reina absoluto durante 210 anos, quando o Marquês de Pombal expulsa-os do Brasil.

Até que em 1808 a Família Real fugindo de Napoleão na Europa, resolve transferir o reino para o Novo Mundo, trazendo consigo algumas transformações que chegaram a interferir na educação colonial, mas de maneira muito sutil.

Com o retorno da Família Real a Portugal D. Pedro I assume o poder, declara independência e outorga a primeira Constituição Brasileira, estabelecendo que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”.

Até a Proclamação da República em 1889, apesar da declarada afeição pessoal do Imperador pela tarefa educativa muito pouco foi feito.

A partir da década de 20 ocorreram vários movimentos que influenciaram tanto no contexto político, quanto histórico brasileiro, como a Semana de Artes Modernas (1922), a Coluna Prestes (1924 a 1927) e outros. Nesse período aconteceram várias mudanças no país que impactou a educação, mas concentradas nos estados com maior desenvolvimento econômico. O que deu suporte para a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930, passo importante na busca pela melhoria da educação, mas ocorrido somente depois de 430 anos de descobrimento.

Com o militarismo no poder algumas mudanças são implantadas, mas essas medidas não contribuíram, pelo contrario, voltando ou permanecendo a

educação composta de uma via mão dupla, onde o rico era educado pra serem os patrões e os pobres para serem os operários.

Na década de 80 inicia-se o processo de abertura política do país. Nessa década o Brasil retorna a democracia e promulga a Constituição atual, que confirmou a educação como um direito do cidadão e um dever do estado.

Até então, o que tivemos foi um amontoado de medidas sem coerência que pouco contribuíram com o desenvolvimento da educação nacional. Mas a partir de 1996 com a atual LDB, começa a aparecer uma possibilidade de mudança e melhoria, pois a legislação estabelece em seus artigos uma provável valorização do professor e cria um fundo que passou a financiar a educação, acabando com o problema da falta de dinheiro para o setor.

2. A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Como o ensino de matemática é apenas uma fração da educação nacional, não podemos separá-lo do quadro apresentado. Assim sendo é possível afirmar que também o ensino de matemática sofreu ao longo dos anos as conseqüências de políticas educacionais de caráter duvidoso e objetivos questionáveis, que atrapalharam, conforme afirma Machado (1995:110), o desenvolvimento dessa disciplina:

A Matemática e a língua natural são componentes solidamente instalados em todos os lugares do mundo. Ainda que algumas reformas aqui e ali, escavem seus leitos, alarguem suas margens ou desviem ligeiramente seus cursos, não se pode prescindir de tais afluentes. (1995, pag.110)

Partindo dessa visão, podemos concordar que a língua natural e a Matemática é essencial em qualquer lugar do mundo, e como tal, não pode ser deixada de lado, mesmo com toda essa deteriorização do sistema educacional brasileiro.

Perceber a Matemática como componente indispensável na formação do educando é um ponto de partida para a compreensão de que o ensino dessa disciplina precisa ser tratado de forma especial.

O mito de que a Matemática é difícil precisa ser trabalhado afim de que os alunos não criem uma barreira inconsciente à matéria, antes mesmo de ter sido apresentado a ela. Os autores do livro “Na vida dez, na escola zero”, apresentam muito bem esse assunto, demonstrando a ambigüidade da Matemática ensinada na escola e a aprendida no cotidiano. Por que o mesmo aluno consegue na rua dar um troco, comprar e vender, e na escola ele não consegue representar esse acontecimento nas aulas de Matemática? Isso demonstra que muitas vezes a maneira de se apresentar a Matemática não está de acordo com o conhecimento prévio do aluno, tornando assim a disciplina mais complexa do que ela realmente é.

Muitos autores renomados já defenderam que o ensino deve partir do conhecimento já adquirido do aluno, e que deve utilizar materiais concretos nas aulas como forma de melhorar o aproveitamento da aprendizagem, com a Matemática não é diferente, ao apresentar a classe situações que os alunos vivenciam em seu dia-a-dia o professor estará facilitando a compreensão por se tratar de algo com o qual os estudantes já têm um pequeno entendimento a respeito.

3. O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E SUA FORMAÇÃO

Ao iniciar o ensino fundamental o aluno, tem como docente na maioria dos casos um profissional de magistério ou um pedagogo, muitas vezes, esse professor não gosta muito de matemática ou até mesmo não tem muito conhecimento da matéria. Em alguns casos esse profissional escolheu essa formação exatamente por que em sua graduação a Matemática é pouco trabalhada. Passando assim a trabalhar de maneira pouco aprofundada a disciplina com os alunos.

Os alunos acabam passando quatro anos com professores que tiveram em sua formação (quando de nível superior) apenas duas disciplinas de 80 horas de matemática (caso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – Unir). Quantidade insuficiente para que uma pessoa que apresenta dificuldade em Matemática aprenda ao ponto de saber ensinar com propriedade.

Ao entrar na segunda parte do ensino fundamental (5ª série), o quadro de professores deve ser de área específica, ou seja, o professor de matemática deve ser um profissional licenciado em Matemática. Surge aí um novo problema, assim como a formação pedagógica pouco trabalha Matemática, a formação Matemática pouco ou nada trabalha o pedagógico.

4. EM BUSCA DA MELHORA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

É importante que as aulas de Matemática tenham um momento em que os alunos possam expor suas idéias e compreensão do assunto ensinado, não só pelo fato do professor ter um feedback da turma, mas também por que algumas dúvidas podem ser sanadas na exposição dos alunos. O ensino deve ser sempre sujeito a revisão, podendo o professor aproveitar esse momento para rever sua prática pedagógica.

Ter em mente que cada aluno tem seu particular e aprende a sua maneira é imprescindível. Tentar, na medida do possível, perceber essas particularidades atendendo as dificuldades individuais levando o aluno a buscar a construção de seu conhecimento matemático é um elemento singular na melhora do ensino que certamente resulta em uma aprendizagem mais proveitosa.

As situações acima mencionadas podem auxiliar o professor de Matemática a melhorar o ensino/aprendizagem da disciplina, mas existem muitas outras que o professor em sua prática de ensino deve estar buscando a fim de contribuir nesse processo. Antes de criticar os professores e até mesmo os alunos pelos maus resultados no desenvolvimento da educação brasileira, incluindo a Matemática, é preciso que o Estado como poder público, reestruture radicalmente seu pensamento com relação à educação, deixe de adotar as medidas paliativas que foi a marca da educação no Brasil e crie políticas de valorização dessa que é um dos únicos meios de desenvolvimento sustentável de uma nação. E só assim a educação poderá vislumbrar a qualidade necessária e o ensino/aprendizagem de Matemática, incluída nesse quadro, poderá atingir resultados melhores.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARRAHER, Terezinha, CARRAHER David e SCHLIEMANN Analúcia. Na vida dez, na escola zero. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Nilson José. Matemática e educação: alegorias, tecnologias e temas afins. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Matemática e Língua Materna. 3ª ed. São Paulo: Cortez 1994.

_____. Matemática e Realidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARTINS, Célia. O que é Política Educacional. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.